**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 7 de Páscoa-ASCENSÃO)*

****

**ISTO É «PARTIR PARA FICAR»**

 Parece ser um instinto comum a todo o reino Animal, o *espírito de curiosidade*, uma outra tradução de: *afã de investigação*, de *pesquisa*, de amor ao *saber* e à *cultura*… Vemo-lo em todas as espécies animais das chamadas *Categorias superiores*, desde o instante em que os indivíduos – ainda pequeninos – aparecem neste mundo Natural. Interpreta-se também como uma componente do *“instinto de conservação”*, como é evidente. No caso humano poderá adquirir outros graus e conteúdos… mas não deixa de ser *curiosidade inata*! Aqui está um primeiro texto da Palavra de hoje: *“Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?»”.* E a resposta de Jesus, um tanto incisiva, para endireitar a “curiosidade distorcida” dos discípulos: *«Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade». (At 1 / 1ª L.)…* Seja como for, pergunta e resposta estão inseridas naquele diálogo e *comunicação* que, na altura, se tinha iniciado entre Jesus e os discípulos. (Será também, entre outros, por este motivo – de *comunicação* e diálogo – que, neste Dia da Ascensão, se comemora o *«Dia da Comunicação Social»*?).

 Mas, seguindo o fio da nossa reflexão – perguntamos nós – *por quem* e *quando* é que vai ser satisfeita esta sede de conhecer a Verdade? Quando e como será esse tempo *“que o Pai determinou”*?... É verdade que Jesus acabava de falar já no *Espírito*, ao dizer *«vós sereis batizados no Espírito Santo dentro de poucos dias»*. Mas, pelos vistos, eles não podem atingir o sentido e alcance de tais palavras. Por isso, Jesus continua: *“Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria, e até aos confins da terra”…(At 1)*. Assim, as coisas começam a ficar mais esclarecidas. O apóstolo Paulo, por sua vez, na 2ª leitura, exprime um desejo veemente em forma de oração, para que esta realidade da “força do Espírito”, aconteça e progrida com segurança na vida dos fiéis: *“…O Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados”… (Ef 1 / 2ª L.).*

 Por enquanto – não esqueçamos isto – é preciso que Jesus se afaste dos discípulos, abandonando este mundo visível, fora já destas «coordenadas espácio-temporais». É mesmo necessário isso acontecer para que possa *entrar em ação* o Espírito (*o* “*Paráclito”, Advogado* – lembram-se? –). Tinham sido estas as suas palavras, mesmo na véspera da sua paixão e morte*: “Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei”* (Jo 16). E agora é chegado esse *tempo* de partir. Essa temida separação ou afastamento vai acontecer já!… Mas será que vai ser mesmo uma *ausência*, no sentido humano que damos a esta palavra? Ou não será, talvez, uma ausência *aparente*, um afastamento *figurado,* e não real?

A fé diz-nos – com base na Palavra de Jesus – que Ele, enquanto *Deus Omnipresente,* mas também enquanto *Homem glorificado*, não pode deixar de estar realmente presente no meio de nós, entre nós, em nós… como está em toda a parte! É verdade que Jesus vai “desaparecer da cena visível e palpável”; vai sair do meio de nós, mas apenas e só no que diz respeito ao “espaço-tempo”: agora já *“respira” outra atmosfera*, já vive numa *outra dimensão*!

Este – e não outro! – é o sentido *simbólico* da Ascensão de Jesus. *“…Elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos”...* E agora, toca a trabalhar! Nada de ficar com nostalgias inativas ou mal disfarçadas! *“Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu?”… (At 1).* Portanto, deixem-se de *saudades melancólicas*!

Vamos, mas é lembrar, fixar e viver desde já, as últimas palavras do Mestre e Salvador, antes mesmo da “subida”! *«Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos». (Mt 28 / 3ª L.).*

Será que devemos alegrar-nos, Senhor,

pelo facto de Tu subires para o Céu

“entre aclamações e ao som de trombetas”?...

Não seria razoável *entoar lamentações*

pela Tua inevitável partida de entre nós?

Talvez nos sintamos tentados a exclamar,

como aquele poeta cristão,

*«Tu deixas, Pastor Santo,*

*a Tua grei no vale fundo, escuro,*

*de solidão e pranto,*

*e Tu, rompendo o ar puro,*

*atinges o Imortal Seguro?»…*

Mas não! Nos sabemos, Jesus,

que Tu ficas mais Vivo entre nós,

e que esta celebração jubilosa

 – povos todos, batei palmas! –

está plenamente justificada:

pois é agora, com a tua “ascensão”,

que *o Pai Deus* começa a *reinar*

sobre todos os povos da terra…

É assim que, *levantado em glória*,

Jesus, *atrais todos para Ti*…

Então, cantai hinos a Deus, cantai!

 [ do Salmo Responsorial / 46 (47) ]